

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Sua vida, havia muito tempo era daquela mesma maneira: levantava bem cedinho, ia ao serviço e às vezes nem almoçar vinha, retornando à sua casa só pela tardezinha.

E desde que ele era guri, que ele não conhecera outra espécie de serviço.

Carregar sacos era com ele.

E ele ficava todo satisfeito quando alguém dizia que ele era um bom saqueiro.

E até que gostava da profissão, pois, chamando de saqueiro ou trapicheiro, ele se sentia bem, com os companheiros de serviço sempre prontos a ajudar uns aos outros.

E a sua vida ia transcorrendo normalmente.

Um dia ele se casou.

E do casamento, começaram a surgir os filhos.

E quando ele caiu em si, a sua família aumentara muito, e, além dele e da esposa, ele tinha ainda cinco bocas pequenas para alimentar.

Por isso ele começou a trabalhar mais ainda.

Ele não podia nem pensar em descansar um dia sequer.

Trabalhava à noite, aos domingos, nos feriados, não descansava nunca, sempre preocupado em dar o sustento necessário à sua família já tão numerosa.

Ontem, por exemplo, ele saiu bem cedo de sua casa, lá perto do campo de aviação.

Despediu da mulher, olhou os filhos ainda adormecidos, beijou maiorzinho deles, de sete anos sómente, e disse à mulher que viria almoçar.

E a mulher não estranhou. De vez em quando ele ficava lá por baixo mesmo, comendo alguns sanduiches para não perder muito tempo.

Até que por volta das quatro horas da tarde, alguém chegou na casa dele. Chamou a mulher dele. E não soube como explicar. Ela gritou. Chorou. Não compreendeu. Não, não era possível! Os filhos olharam-na assustados: nunca antes tinham visto sua mãe chorar...

E dali a pouco traziam-no para sua casa. Ele não vinha andando como das outras vezes. Era carregado pelos companheiros. E ontem, na tarde de ontem, pela primeira vez na casa do Antonio Duarte, na casaxa do Quati que todos nós conhecíamos, o pranto ecoou tristemente...

Pois ele, o Quati, em seu serviço diário não resistiu. O coração baqueou e ele tombou vítima de sua vontade enorme em dar o seu sustento à sua família...

E hoje, lá pelas duas horas de tarde, quando os sinos da Cathedral dobrarem por Quati, rezem por ~~ele~~ ~~uma~~ ~~oração~~ que sempre foi um bom chefe de família, ao menos uma oração...